

Comunidades reclamam de atraso no CPM

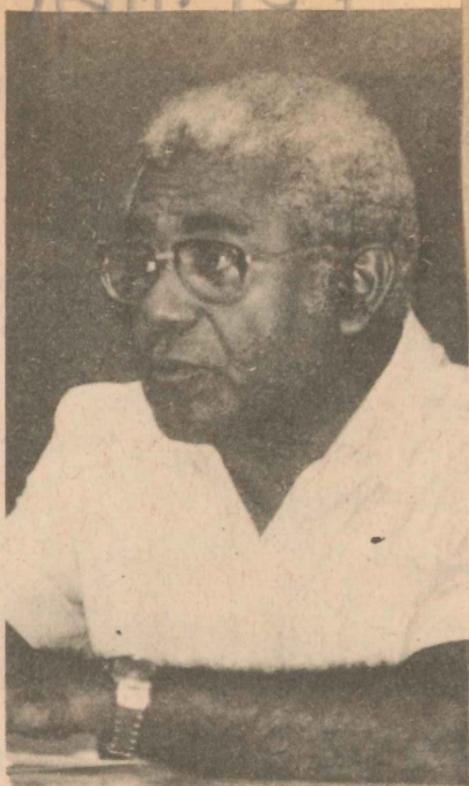
As prefeituras de Vitória, Vila Velha e Cariacica se colocaram ontem à disposição das comunidades onde, desde o início do ano, vêm sendo executadas obras do projeto especial "Cidades de Porte Médio" (CPM), para discutir, conjuntamente, a questão do atraso na efetivação dos serviços, em função da não-liberação de verbas por parte do Banco Nacional da Habitação (BNH).

Ontem à tarde, representantes dos bairros Maria Ortiz e Santa Tereza, de Vitória, Porto de Santana, de Cariacica, e Santa Rita de Vila Velha, estiveram reunidos com técnicos das prefeituras dos respectivos municípios, do Instituto Jones dos Santos Neves e da Unidade de Administração de Subprojetos (UAS), sob a mediação do secretário de Bem-Estar Social, Joaquim Beato. O objetivo do encontro, que, conforme afirmou o secretário, foi alcançado, "referiu-se à colocação das prefeituras, como órgãos executores do projeto, para um contato de acerto de compasso com as comunidades".

OBRAS

Um dos pontos mais discutidos na reunião girou em torno da não-realização das obras previstas no programa, nos bairros beneficiados. Mas, como os representantes da UAS enfatizaram, "houve um atraso de quase oito meses no que se refere ao repasse de verba por parte do BNH. Com isso, todo o cronograma sofreu atraso, o que não deverá ocorrer daqui para a frente, já que o problema de recursos está sendo solucionado, com o retorno da liberação de verbas".

O projeto especial "Cidades de Porte Médio", cujo convênio foi assinado em novembro do ano passado, no valor de Cr\$ 5 bilhões — hoje, com as correções, já atinge Cr\$ 18 bilhões —, começou, efetivamente, a ser implantado no início deste ano, até que há cerca de oito meses sofreu uma paralisação, em função da não-liberação de verbas. O projeto, em si, consta de três etapas. A primeira se refere a obras de melhorias urbanas, com serviços de infra-estrutura, como redes de água e esgoto, aterro, pavimentação de ruas, colocação de meios-fios, muros de arrimo e outros.



Beato: coordenando

A segunda parte do projeto está relacionada a equipamentos comunitários. Trata-se de construção ou recuperação de creches, escolas, áreas de lazer, módulos esportivos, unidades de saúde e associação de moradores, enquanto a terceira etapa do plano se dirige a atividades econômicas, com a elaboração de projetos de atendimento à micro-empresa e incentivo à pesca artesanal e ao setor informal da economia.

CONVÊNIOS

Como já faz um ano que o convênio foi assinado, as comunidades, não vendo os resultados propostos no projeto, começaram então a pressionar os órgãos municipais, querendo saber o que estava sendo feito com o dinheiro do programa. Os esclarecimentos foram feitos pelos técnicos presentes à reunião, que, principalmente os das prefeituras municipais, colocaram-se à disposição das comunidades para encontros setoriais, ou seja, cada bairro com a prefeitura de sua cidade. Esses encontros não foram marcados, mas o secretário de Bem-Estar Social, Joaquim Beato, deixou claro, ao final da reunião, que as comunidades "devem sempre procurar a Sebs para quaisquer informações e a secretaria estará sempre à disposição para intermediar novas discussões", explicou.